

JORNAL: CORREIO DA MANHA LOCAL: GUANABARA

DATA: 20/2/70 AUTOR: EDILBERTO COUTINHO

TÍTULO: O QUASE MILAGRE DO BEATO JANUÁRIO

ASSUNTO: JANUÁRIO - ALUNO IVAN

No Salão dos Novos do Copacabana Palace, naquele ano, expunha gente da nobreza (D. João de Orleans e Bragança) e da sociedade brasileira chamada alta, pelos cronistas (uma Myriam Gueiros), com suas obras iluminadas pelos refletores. Mas foi o quadro quase escondido por trás de um biombo que despertou a atenção de Augusto Frederico Schmidt. A compra foi imediata.

Em 1963, a vida de Sebastião Januário dificilmente poderia ser chamada de palco iluminado. Mas havia algo prenunciador na nota de um colunista social: "Os quadros de Januário, copeiro do casal Mauro Brandão, certamente despertarão grande interesse". O nome na coluna dos patrões, 300 contos no bolso (vendeu seis quadros) Januário achou que era demais.

DORES DO BEATO JANUÁRIO

Confuso, deixou-se guiar por uma idéia súbita: largar tudo. Voltar à cidadezinha de Dolores Guanhanês, na zona da mata de Minas Gerais. De lá saíra aos 17 anos. Há seis, no Rio, muita coisa lhe acontecera: quase nada de bom. Havia a lembrança dolorosa de uma tentativa de suicídio com um litro de martini e comprimidos obtidos na enfermaria do quartel. Era um soldado silencioso e triste, que em vez do fuzil e balas, entendia-se melhor com as tintas, os pincéis e lápis da seção de desenho, onde se infiltrava com a cumplicidade de um sargento. Partiu para sua Dolores natal, onde gastou em presentes para a família e amigos todo o dinheiro obtido na mostra do Copacabana Palace.

Era preciso agradecer a Deus. Passou seis meses rezando, de casa em casa, de sítio em sítio. A vida conventual o atraía. Fôra coroinha de igreja, admirava o mistério da vida clausural. Lia e meditava sobre a vida dos santos. Decidiu que seria franciscano.

DIJOG-HERID NEPHEW

O ídolo da juventude de Januário foi seu tio Dijog-Herid, o artista da família, que fazia com sucesso o número circense de "enterrado vivo".

— Eu queria ser como ele.

No tio, admirava tudo, inclusive o nome "difícil". Achava o seu — Sebastião Januário — muito inexpressivo. Por isto, quando começou a compor e fazer poemas, no quartel da Base Aérea, resolveu adotar o nome de Dijog-Herid, ao qual acrescentaria "sobrinho". Mas não fez por menos, deu uma de americano: Dijog-Herid Nephew seria o nome artístico. Januário pensava, então, que para ser famoso era preciso um



nome arrevizado e um grau de doutor. Não chegou à segunda meta, mas os estudos a que se dedicou com voracidade, certamente o ajudariam no contato com o ambiente artístico.

— Eu admirava muito meu tio. Queria realizar-me, ser um artista. Como ele.

Contudo, o tempo de circo acabou. Januário, que coleciona amorosamente tudo que se refere ao tio, mostra um recorte da Última Hora, de 1966, que publica a estória de Dijog-Herid, "ex-vereador e escritor registrado na Biblioteca Nacional, que se diz socialista e foi preso pedindo esmola".

DA CASERNA AO MAM

Aos 17 anos, Januário foi trazido para o Rio como garçom por um engenheiro que anda

O quase milagre do beato Januário

ra por Dolores de Guanhanês. Abandonou o emprego para fazer o serviço militar. No quartel, dois tenentes se interessaram por seus desenhos e os compraram. Na casa de um deles, o Brigadeiro Délio Matos descobriu Januário. — Quero conhecer esse soldado.

O Brigadeiro disse que não entendia daquele babado. Mas levou o soldado-artista à casa de um genro, o decorador Mauro Brandão. Tudo acontecia a tempo: Januário deu baixa e foi ser empregado doméstico do casal Mauro Brandão. Das cinco às sete, quartas e sextas-feiras, freqüentava o curso livre de pintura de Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna. Os primeiros pintores importantes que conheceu foram José Paulo Moreira Fonseca e Carlos Scliar. Este comprou-lhe quadros e o encaminhou ao aprendizado com Serpa. E veio o sucesso no Copacabana Palace.

PARIS É UMA FESTA

Depois dos seis meses beatando e agradecendo a Deus, no interior de Minas, Januário decidiu para a arte: "Devo continuar pintando".

Voltou ao Rio e ao convívio com os artistas, como empregado de uma galeria. O pintor José Tarcísio interessou-se por ele. Cedeu-lhe lugar no atelier em Copacabana, onde dispunha de material e, mais importante que tudo, convivia com artistas e críticos. Inimá de Paula o ajuda a fixar-se num estilo, que até hoje caracteriza a arte de Januário, com as cores vivas e a temática telúrico-religiosa, a paisagem da infância em Dolores de Guanhanês nunca esquecida, mesmo nas festas de Paris.

O Brigadeiro Délio Matos entra mais uma vez em cena. Designado Adido à nossa Embaixada em Paris, leva-o como cozinheiro. Sua melhor lembrança humana de Paris: certo dia foi convidado pelo Adido Cultural, Guilherme Fi-

gueiredo, para uma ceia de Natal. Pensou que iria "servir" como garçom. E sua alegria e surpresa foram enormes, ao dar-se conta de que fôra convidado como artista, juntamente a outros artistas famosos, brasileiros e franceses. Guilherme Figueiredo tentou conseguir-lhe uma exposição na Galerie Debret, da Embaixada. Mas, nesta, só expõem os artistas indicados pelo Itamarati. E veio a maior alegria artística: expôs — e vendeu quatro quadros — na Galerie des Arts, que o aceitou independentemente de apoio oficial.

GIRO E FAMA

Depois de nova crise mística e passagem por Dolores de Guanhanês, chega ao Rio doente e sem um tostão. Novamente é acolhido pelo pintor José Tarcísio. Vem então a individual, na Galeria Giro (Copacabana), e todas as portas se abrem. Agora, é verbete do Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, tem exposições marcadas em Milão e Londres e acaba de ilustrar a segunda edição do romance "Capela dos Homens", de Benito Barreto.

AS ORIGENS

Agora, Januário quer fazer algo por sua terra e sua gente, no interior de Minas. A mãe, dona Nair, veio ao Rio e vendo o filho pintar... quis dar uma ajuda. Resultado: mais uma artista na família, que já conta com Benício e Orlando, irmãos de Januário, e o primo José, que aos sábados e domingos vendem suas talhas e esculturas na Feira da Praça General Osório, em Ipanema.

Edilberto Coutinho